




O Alto *da santidade*

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE SETEMBRO DE 1979



**Até o pardal encontrou casa,
e a andorinha ninho para si e
para a sua prole, junto dos Teus
altares, Senhor!**

—Salmo 84:3

três orações curtíssimas

—Jorge de Barros

Que tamanho deve ter a oração? A Bíblia tem exemplos de preces longas—como uma de Jesus, que durou a noite inteira. Mas há outras bem curtas. Não subestimemos o seu tamanho: tiveram poder de vencer a gravidade da terra e penetrar o céu.

A primeira de três mini-orações será a do apóstolo Pedro. É a oração do homem em pânico. Apanhado em pleno mar e vendo-se afundar, Pedro orou: “Senhor, salva-me” (Mateus 14:30).

Qualquer oração longa, floreada, cheia de citações e credos doutrinários, seria aqui fatal. Antes de terminá-la, o pescador estaria no fundo do mar. Mas, com as suas duas palavras, a oração de Pedro tinha a dinâmica da eternidade. Dirige-se humildemente a Deus: *Senhor*. Apresenta a Deus um pedido pessoal específico: *Salva-me*.

Muito naufrágio espiritual será evitado se orarmos a mini-oração de Pedro: “Senhor, salva-me!”

Outro modelo de oração curta é o da mulher cananeia que levou a Jesus a sua filha endemoninhada. Ela não ficou por ali desafiando sintomas ou acusando pessoas de terem mau olhado. A Bíblia diz que ela orou: “Senhor, socorre-me”.

É uma prece toda feita de angústia, um belo exemplo de oração intercessória.

Frequentemente, as nossas preces se degeneram em simples requisições para benefício pessoal: “Jesus, dá-me isto, dá-me aquilo; faze-me isto, faze-me aquilo”. Como nos agigantamos espiritualmente quando oramos por outros e levamos a Deus as suas necessidades e fraquezas! Tiago 5:16, diz: “Orai uns pelos outros”. Agora mesmo há uma pessoa que precisa das tuas orações. Põe-te no lugar dela e ora a Deus.

A nossa terceira mini-oração foi dita de uma cruz e por um ladrão. Tem toda a teologia necessária ao moribundo. O homem fora punido pela justiça da terra. Mas teve a percepção do tribunal supremo, o divino. Entendeu que mesmo depois de parado o bater do coração, a vida continua do outro lado da morte. Percebeu que este outro reino pertence e está sob as ordens de Jesus Cristo. Por isso, orou: “Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino”. Deus era a sua única esperança.

Que há de especial nestas três orações que o registo bíblico imortalizou? Foram o grito sincero de pessoas já sem recursos terrenos. Embora breves, conservam a essência da fé. Simbolizam a declaração de dependência total da misericórdia de Deus. □

ESPERA
NO
SENHOR



—Orville W. Jenkins
Superintendente Geral

Há muitas coisas de valor transcendente que a oração produzirá nas nossas vidas. Tiago 5:16 afirma: "A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos."

Um dos resultados da oração é que desenvolve e promove a piedade pessoal, a santidade pessoal, o crescimento pessoal na semelhança com o Senhor Jesus Cristo.

Nesta conjuntura, todo o cristão devoto e cheio do Espírito aprende que o alcance da santidade exige tempo. Ninguém se torna santo à pressa, pois muito do tempo requerido para este estado é consumido em oração privada.

Um dos homens mais devotos da Escócia foi João Welch, genro do grande reformador escocês João Knox. Welch não é tão conhecido como seu famoso sogro, mas foi homem extraordinário, de grande espiritualidade. No livro *O Poder da Oração*, diz o Dr. R. A. Torrey: "Muitos acham que foi João Knox que orou assim, "Dá-me a Escócia, ou morro". Mas não foi. A frase é de João Welch, seu genro."

Já no fim dos seus anos, João Welch confessou: "Considero um dia mal vivido se não passo sete horas dele em oração privada".

Duvido que Deus espere que muitos de nós passemos, diariamente, sete ou oito horas em oração; mas estou certo de que Ele nos chama a orar muito mais do que normalmente fazemos.

Oramos, não para auto-satisfação, ganho ou glória pessoal, mas para nos aproximarmos de Cristo e tê-LO glorificado em nós.

Outro resultado maravilhoso da oração é que ela traz às nossas vidas e trabalho o poder de Deus. Haverá indícios de debilidade espiritual na tua vida—e sua consequente manifestação através do egoísmo e de pecado na alma? Pela oração e entrega total a Jesus, poderás receber limpeza do pecado e poder para viver e testificar de Jesus.

Isaías 40:31 declara: "Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águia; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão". □

Volume VIII
1 de Setembro de 1979
Número 17

CAPA: Nimho. Foto de J. B.
H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
Administradora



O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



CIÊNCIA

Que é a ciência sem fé? Corcel sem freio
A todo o jugo alheio,
Que ao impulso do desvario se entrega,
E, através de intrincadas espessuras,
Sem guia e às escuras
Avança sem cessar e nunca chega.

Chegar! Aonde? O pensamento humano
Sua lei oculta e misteriosa inflinge.
À luz do sol suas asas queima,
E não aclara o problema
Nem penetra o enigma da esfinge.

Salva-nos, Cristo, salva-nos, se é certo
Que teu poder não morreu!
Salva esta sociedade desventurada,
Que, sob o peso do seu próprio orgulho,
Cava profundo abismo;
Acaso é mais enferma que culpada.

A ciência audaz, quando de Ti se afasta,
Em nossas almas deixa
O germen de recônditas dores:
Como ao levantar o voo para as alturas,
Deixa sua larva impura
O insecto no cálice das flores.

Se nesta confusão profunda e sombria
É, Senhor, todavia
Caudal de vida a Tua Palavra Santa,
Dize à nossa fé desalentada e fria:

—Anima-te e desperta!

Como disseste a Lázaro:—Levanta-te!

E FÊ

—Gaspar N. de Arce

Foto por Thomas E. Saner



evangelho de cura divina

—H. T. Reza

A obra de Jesus foi multiforme.

Era representante de Deus, mas vestiu-Se da indumentária humana para representar o homem. Trabalhou na carpintaria de José, mas passou toda a vida a talhar a Sua imagem no coração humano. Conhecia a sublimidade da glória, mas passou pelo sofrimento, fome e cansaço. Curou leprosos, deu vista aos cegos, ressuscitou mortos; mas a Sua tarefa principal consistiu em curar as almas dos homens.

Falamos do evangelho como "as boas novas". E são-no. Todavia, não para a cura física, mas para a redenção

humana. O evangelho de Jesus não é essencialmente de cura mas de salvação.

Talvez aqui se encontre a chave do problema. É possível que nos acusem de inimigos da cura divina ou de sacrílegos na interpretação do ministério terreno de Jesus Cristo. No entanto, os factos demonstrarão o contrário.

Aos 24 anos de idade Deus libertou o autor destas linhas de uma doença perigosa que lhe provocava angústia física e mental. Depois de um culto abençoado de domingo à noite, ao chegar a casa, ficou convicto de que o poder divino o curaria. Com tal fé, abeirou-se de Deus e ajoelha-

do ao lado da cama pediu-Lhe cura. O Senhor respondeu livrando-o completamente e para sempre daquela doença. Seja dada glória a Deus por tal espécie de milagres!

Teria sido erro concluir desse facto: (1) que Deus cura invariavelmente todas as doenças de quem ora com fé; (2) que a cura se efectua sempre, sem a ajuda de qualquer medicamento; (3) que o ministério terreno de Jesus foi de curar os doentes. O ministério da igreja cristã que seguisse tal modelo seria incompleto e careceria de equilíbrio.

Custa aceitar que Jesus veio à terra só para curar corpos, restaurar vidas físicas e provar o Seu domínio sobre as leis da natureza. Também seria difícil conceber a ideia de que passou toda a vida a trabalhar com madeira na construção de barcos pesqueiros e a brincar com as crianças da Sua idade nas ruas de Nazaré.

O propósito de Jesus foi sublime: a transformação do coração humano. Para conseguilo, fez-Se carne, participou das fraquezas humanas, pregou às multidões, curou e efectuou outros milagres. No Seu evangelho de redenção usou o caminho da cura, mas a meta gloriosa foi a restauração do homem à imagem de Deus.

O evangelho de cura pode ser um meio para atingir um fim. Deus cura para glorificar

o Seu nome, preparar alguém para o Seu serviço, ou dar testemunho do poder que tem. A cura, nesse caso, é apenas um veículo, uma ajuda, um estímulo.

Deus, às vezes, cura um doente por causa da fé de quem ora. Em certas ocasiões, é possível que cure mesmo contra o Seu melhor desejo a favor do doente ou de quem ora. Nesse caso a cura passa a ser um fim. Por se tratar de casos isolados, vê-se aqui algo extraordinário e fora do normal.

O outro aspecto do evangelho de cura divina é que serve para exercitar a fé. A fé não é só qualitativa, mas também quantitativa: pouca, muita, abundante. A oração a favor de um doente ou da sua cura fortalece a pessoa que ora e lhe dá ensejo a orar por outros assuntos e problemas. Independentemente de ter obtido resposta ou não, o cristão sincero ora convicto de que o resultado será equilibrado com o permanecer no centro da vontade de Deus. Se o crente não recebe o que pretende, fica descansado, pois tem a certeza de que Deus sabe tudo. "A minha graça te basta" (II Coríntios 12:9).

O ministério de cura é real e presente, mas não devemos apegar-nos ao seu exercício imprescindível. É efectivo quando equilibrado com a oração de fé e a submissão à vontade de Deus. □

O SIGNIFICADO DE "IGREJA"

—Stanley C. Shenk

Usamos a palavra "igreja" de diferentes modos. Ao falar de um edifício, de uma denominação (a Igreja do Nazareno), do protestantismo (a Igreja Protestante), e da igreja cristã em geral (incluindo todas as denominações).

No parágrafo anterior encontramos tijolos e pedras, dinheiro usado de maneira imprópria, liturgia e formalismo, religião nominal, inactividade e cristianismo institucional. Mas não fala da igreja básica, verdadeira e essencial.

A igreja é a totalidade das pessoas que nesta vida experimentaram uma relação vital com Cristo. É uma instituição divina cujo Fundamento e Cabeça é Jesus, tendo como meta final um companheirismo eterno com Ele.

O Novo Testamento descreve-a como a família de Deus, o povo de Deus, o templo de Deus, a grei de Deus, a esposa de Cristo e o corpo de Cristo. É comunhão que destrói as barreiras de raça, de classes sociais, de cultura e de nacionalidade. É uma instituição que nunca pode ser identificada com uma só igreja ou denominação, nem dominada por ela.

É a grande estrutura espiritual de todas as denominações que se encontram espalhadas pelo mundo. Compõe-se de pessoas imperfeitas porque ainda estão "na carne", mas lutam para descobrir a verdade, o amor mútuo, a edificação e a adoração em conjunto. Procuram servir, uns aos outros e ao mundo, recordando o Senhor no grande simbolismo da Santa Ceia.

Cada indivíduo que tem relação pessoal com Jesus Cristo está nela incluído como pedra viva, parte integrante da sua estrutura.

A igreja convida-nos a todos a ser "pedras vivas" neste grande templo.

"Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo" (I Pedro 2:5). □



—Jerald D. Johnson

alabastro conserva o seu valor

Levantaram-se muitos edifícios desde a distribuição das primeiras caixas de Alabastro. Mesmo hoje este programa contribui com somas e incentivos para a construção de igrejas do Nazarenô, residências pastorais, clínicas e escolas bíblicas por todo o mundo. Vinte por cento do dinheiro amealhado através das caixas de Alabastro destinam-se a construções patrocinadas pelo Departamento de Missões Domésticas.

Mais importante ainda, cem por cento do que é enviado destinam-se a construções

ou a aquisição de terrenos para as mesmas. Nenhuma parcela do fundo é usada para fins administrativos. Nem se toleram demoras na aplicação dos fundos. Pelo contrário, os pedidos são tantos que, mal o dinheiro entra e é contabilizado, segue logo para onde é mais necessário.

Temos agora caixas de Alabastro impressas em português. Vários já expressaram a opinião de que estes atractivos e úteis objectos servem para muito mais do que simples recipientes das nossas ofertas de amor. Aí, em lugar

proeminente da cozinha, ou do quarto de dormir, ou outro bem distinto do lar, as caixas são lembretes constantes da nossa mordomia. Esta ultrapassa as fronteiras dos dízimos e ofertas, do fundo distrital e outros necessários à operação regular da igreja. O nosso amor a Cristo é frequentemente expresso através de extras, em actos de generosidade que não dependem de qualquer explicação racional. São apenas produto do amor que transborda.

Este é, na verdade, o programa.

Alguns dos discípulos criticaram a primeira abertura duma caixa de alabastro, ocasião em que Jesus foi alvo de aromática demonstração de amor.

Por vezes, quando consideramos as exigências que operações rotineiras representam para a nossa contribuição, somos tentados a suspender qualquer dádiva extra. Entretanto, nessas dádivas extras situam-se, tanta vez, bênçãos copiosas. Acontece que, quando o cristão entra neste território de dimensão "extra", ganha acesso a nova estatura de vida espiritual dinâmica.

Promovamos, utilizemos e abençoemos com entusiasmo a oferta de Alabastro. Graças a ela, será possível enfrentar as necessidades cada vez mais prementes de edifícios na obra missionária do mundo inteiro. □

Senhor, Tu sabes melhor do que eu que os anos passam e não tarda o dia em que serei velho.

Guarda-me do mau hábito de pensar que tenho de dar sempre a minha opinião sobre qualquer assunto.

Livra-me da inclinação de me intrometer sempre nos assuntos alheios.

Ajuda-me a ser prudente, mas não excêntrico; serviçal, mas não dominador.

Disciplina-me para não contar banalidades intermináveis; e dá-me asas para chegar o mais depressa possível ao essencial.

Fecha-me a boca, quando chegarem as doenças e os sofrimentos e, sobretudo, se com o andar dos tempos crescer em mim o desejo de os contar a mais alguém.

Não me atrevo, Senhor, a pedir-Te mais

memória, mas sim, mais humildade e menos segurança em mim próprio, quando a minha maneira de pensar estiver em desacordo com a dos outros.

Ensina-me a lição de que também eu, de vez em quando, me posso enganar.

Dá-me a capacidade de ver alguma coisa boa naquilo que parece ser totalmente mau e ensina-me a descobrir talentos nas outras pessoas; e faze, Senhor, que os saiba reconhecer.

Ensina-me agora, antes de envelhecer, a dar-Te graças humildemente: em tantas ocasiões desperdiçadas, fui socorrido pelo milagre da Tua misericórdia, do Teu grande amor para com os pecadores. Concede-me a graça de que no decorrer dos anos me agarre, cada vez mais, às Tuas promessas de uma vida eterna. □

A ORAÇÃO DA MOCIDADE

—V. van Dulken

Foto por Paul M. Schrock



Um dia, ao caminhar pela rua, observei dois namorados que, sentados num banco dum jardim, olhavam um para o outro de tal modo que não precisavam dizer a ninguém que se amavam.

Então eu pensei: Quanto pode exprimir um olhar!

Não necessitamos dizer que desprezamos alguém, basta apenas olhar de esguelha.

Não é mister pregar quatro gritos para mostrar que estamos aborrecidos, mostra-o o nosso olhar.

um olhar de amor

—Elena de Rodriguez



Com o nosso olhar podemos fazer tremer de medo ou perturbar com emoções.

O olhar pode revelar o que temos escondido no mais íntimo.

Há olhares que não gostamos de ver: o dum bêbado, dum mentiroso, dum cínico e muitos outros.

Mas quando alguém nos olha com amor, como tudo é diferente!

Há Alguém que nós não vemos com os nossos olhos físicos, mas que sempre nos está a ver com amor.

Esse Alguém é Jesus Cristo.

Enquanto viveu neste mundo dirigiu o Seu olhar para coisas que nos são desagradáveis: cegos que mendigavam, mãos disformes, chagas de leprosos.

Tudo isso viu Jesus, mas não fez o que nós costumamos fazer: desviar o olhar.

Em certa ocasião um jovem abeirou-se d'Ele e a Bíblia comenta: "Jesus, olhando para ele, o amou" (Marcos 10:21). Que maravilhoso olhar de amor!

Jesus também está a olhar para ti, porque te ama com sinceridade; mas espera que levantes os olhos para O ver.

Então, acontecerá algo extraordinário a que não poderás resistir... Levantarás os olhos e ficarás preso a Jesus. □

As circunstâncias no meio da quais vivemos determinam a nossa reputação; a verdade que cremos, determina o nosso carácter.

A reputação é o que, por hipótese, devemos ser; o carácter é, precisamente, o que somos.

A reputação é a fotografia; o carácter é o rosto da verdade.

A reputação é, amiúde, recebida sem merecimento; o carácter edifica-se dentro do homem.

A reputação é o que trazemos quando chegamos a uma nova comunidade; o carácter é o que possuímos quando saímos deste lugar.

A reputação nasce numa hora; o carácter pode passar um ano sem vir à luz.

A reputação consegue-se num momento; o carácter edifica-se durante uma vida inteira.

A reputação cresce como o cogumelo; o carácter cresce como o carvalho.

A coluna dum jornal diário pode dar a reputação; só uma vida de trabalho pode produzir o carácter.

A reputação pode tornar-nos ricos ou pobres; o carácter, felizes ou miseráveis.

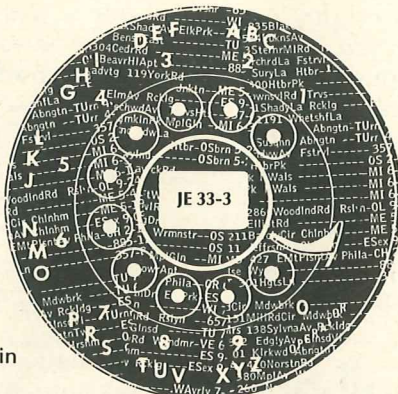
A reputação é o que os homens dizem de alguém numa lápide; o carácter é o que os anjos dizem de alguém ao redor do trono de Deus. □

—W. H. Davis

REPUTAÇÃO E CARÁCTER

O NÚMERO DO TELEFONE DE DEUS

—Paul Martin



Já conhece o número do telefone de Deus? Está a usá-lo? Encontra-se à disposição de todos e as chamadas são gratuitas.

O evangelista Walker Brown, encarregado das reuniões matinais de oração num dos nossos distritos, costumava anunciar o que ele chamava de número do telefone de Deus: ... JE 33-3... Jeremias 33:3—"Clama a mim e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes".

São esta as palavras do Senhor para um homem encarcerado. O telefone de Deus também se encontra ligado para as nossas cadeias: a cadeia da idade, das rabugices, da nova cidade, do novo trabalho. Foi a segunda vez que Deus oferecera este serviço a Jeremias—para que não se chegasse a esquecer, quando ocupado ou tímido.

CLAMA A MIM

... O mais precioso de todos os privilégios. Faço-o onde me encontro e acerca das coisas que me afligem. Não exactamente por palavras, mas através de chamadas de emergência vindas do coração. Não são as orações por responder que preocupam, mas as que nem foram formuladas! "Nada tendes, porque não pedis" ou "porque pedis mal" (Tiago 4:2-3).

E RESPONDER-TE-EI

... Trata-se de oração ouvida e respondida por Deus. Ele não nos trata de modo incorrecto. Não nos estimula com promessas que não nos tenha destinado. A Sua própria natureza O impele a ouvir os Seus filhos. Ama-nos tanto que não deixa de nos responder.

A resposta pode parecer atrasada pelo nosso tosco relógio... pode vir por meios estranhos... pode ser mais extensa do que nós esperávamos. Contudo ela virá. A Sua promessa não falha, é verdadeira.

E ANUNCIAR-TE-EI COISAS GRANDES E FIRMES

... A libertação (redenção) será completa. A vitória, certa. Deus faz bem todas as coisas. Existem várias interpretações desta passagem acerca do número do telefone de Deus: ... "Anunciar-te-ei coisas grandes e firmes". Coisas especiais, precisamente para cada um de nós.

"Anunciar-te-ei coisas secretas", muito pessoais...

"Anunciar-te-ei coisas surpreendentes". As surpresas de Deus tornam a vida mais animada:

Tens qualquer rio que pensas intransponível?

Vês montanhas que não podes escalar?

Deus é especialista das coisas impossíveis.

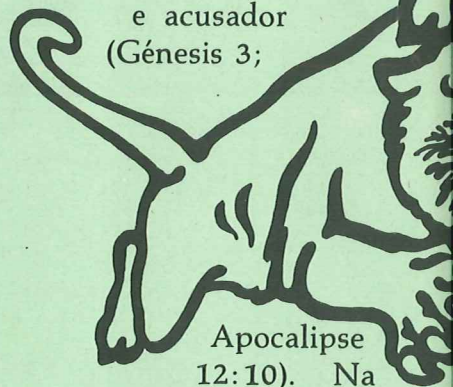
E Ele sabe fazer o que mais ninguém pode.

Aqui está o número do telefone de Deus. Guarde-o onde tem o da polícia, bombeiros, ambulância, pastor. É JE 33-3... Jeremias 33:3. □

CON

O inimigo mais poderoso que o cristão tem de enfrentar é o diabo, que "anda em derredor, bramando como leão buscando a quem possa tragar" (I Pedro 5:8). Com simplesmente lembrar os seus diferentes nomes, já muita gente tem uma sensação desagradável.

Chama-se *diabo* por ser destruidor, falso e acusador (Génesis 3;



Apocalipse 12:10). Na

destruição de almas, nenhum arsenal moderno é tão devastador como o do diabo. Por isso milhões de pessoas têm sucumbido ao seu ataque e, agora, seguem o "príncipe deste mundo" João 12:31).

Chama-se *Lúcifer* por ser portador de luz; mas irradia luz falsa e enganosa, procurando parecer-se à verdadeira Luz que é Jesus Cristo, "a resplandecente estrela da manhã" (Apocalipse 22:16).

Tem o nome de *Satanás* por ser inimigo de Deus e do

LEÃO DENADO

—Ricardo Chacón



homem (Salmo 109:6; Génesis 3:15). Desde o princípio do mundo luta contra Deus pela soberania sobre o homem. Segundo as Escrituras, só cessará de o fazer no fim dos tempos, quando for vencido totalmente (Apocalipse 20:10).

Este personagem misterioso conta com grandes exércitos para dificultar a salvação do homem. Deus, sendo onnipotente, podia facilmente destruí-lo, mas permite que ele tente e até faça cair os Seus filhos, porque os criou seres moralmente responsáveis. Não somos autómatos.

A decisão final é nossa, ou para bem ou para mal. Se desejamos ter vitória e andar com o Senhor, precisamos de lutar continuamente.

Outra das ocupações do diabo consiste em especializar-se na tentação aos filhos de Deus, porque sabe muito bem que representam uma ameaça para a sua causa. Por isso, é chamado também, *tentador* (Mateus 4:3).

Ainda é conhecido por *dragão* ou *antiga serpente* (Apocalipse 20:2); *maligno* (I João 5:18); *homicida*, *mentiroso* e *pai da mentira* (João 8:44).

É subtil, astuto e perigoso. Só conhecendo-o se pode lutar contra ele eficazmente. Devemos temê-lo no sentido exacto do termo, porque tem feito cair a muitos crentes, a servos consagrados do Senhor, a eminentes apóstolos

de Cristo e, na sua ousadia, procurou fazer cair o próprio Filho de Deus, Jesus Cristo.

É o *demónio* (Mateus 9:31; Tiago 2:19), o espírito imundo que perseguiu a Cristo desde o Seu nascimento até à cruz. Felizmente, foi nela vencido. O Senhor pôde, então, subir ao céu vitoriosamente, prometendo aos discípulos a Sua presença diária (Mateus 28:20).

A concretizar essa presença, o Senhor deixou-nos o Espírito Santo que nos capacita e enche de poder para vencermos o maligno.

A Bíblia diz que, resistindo ao diabo, ele fugirá de nós (Tiago 4:7), porque já está praticamente vencido. Apenas lhe é permitido tentarmos, mas o seu poder não é ilimitado nem superior ao de Deus. Já está condenado e sentenciado à morte, para ser precipitado no abismo com todos os seus seguidores (Apocalipse 12:7-9; Mateus 25:41). Graças a Deus! □

Em Isaías 2:6 lemos que uma das causas da apostasia de Judá foi ter assimilado muitas heresias vindas do Oriente. Fiquei sobremaneira admirado lendo isto, pois tais heresias do Oriente estão entre nós e cada vez se firmam mais.

Quando pelo Natal algumas crianças recitaram: "Do Oriente raiou a Luz", pensei que também de lá as trevas podem cobrir a terra. Isaías, que viveu no tempo do rei Acáz, teve o cuidado de deixar registado para a posteridade que os "costumes do oriente" levaram Israel à apostasia. Acáz foi um rei infiel e, além de sacrificar seu filho aos deuses, deu o melhor da sua influência para levar o povo à idolatria importada do Oriente (Assíria).

Os costumes do Oriente estão aqui de novo. Vêm do Japão, da Coreia, da China. Muitos se deixam levar pelas subtilezas da linguagem filosófica. Uma dessas importações do oriente é conhecida por Seicho-Noie — mistura de budismo, xintoísmo, confucionismo e feiticismo. Esse "costume" traz os símbolos do cristianismo, xintoísmo e budismo. É bom lembrarmos que:

—O budismo ensina que todos nós somos filhos de Deus; mas o povo não sabe que há "filhos do diabo" andando por aí, pois nos últimos dias muitos darão ouvidos a "espíritos enganadores" (I Timóteo 4:1). O apóstolo João nos diz que quem peca é do diabo (I João 3:8-10).

—O xintoísmo diz, por seu lado, que "tudo é Deus"! Essa materialização filosófica vem à laia dos comprimidos amargos, pintados de laranja para disfarçar o gosto.

—A mensagem do Seicho-Noie ensina que "todos são filhos de Deus" e recorre, em parte, ao Pai Nosso. Esta oração não tem valor para o pecador. Não queremos importar máquinas para recitação mecânica de orações.

O Seicho-Noie resolveu que a "verdade" — todos são filhos de Deus — seria a mensagem que o

mundo precisa ouvir e que ele está incumbido de transmitir a todos sem exceção.

Devemos acrescentar que o budismo é uma religião politeísta (adora a muitos deuses) e glorifica um modo de vida em que o "santo" é pessoa ociosa e mendicante. Diz que cada qual alcança a salvação por si próprio. No xintoísmo pratica-se o culto aos deuses antigos dos japoneses, além da adoração ao imperador.

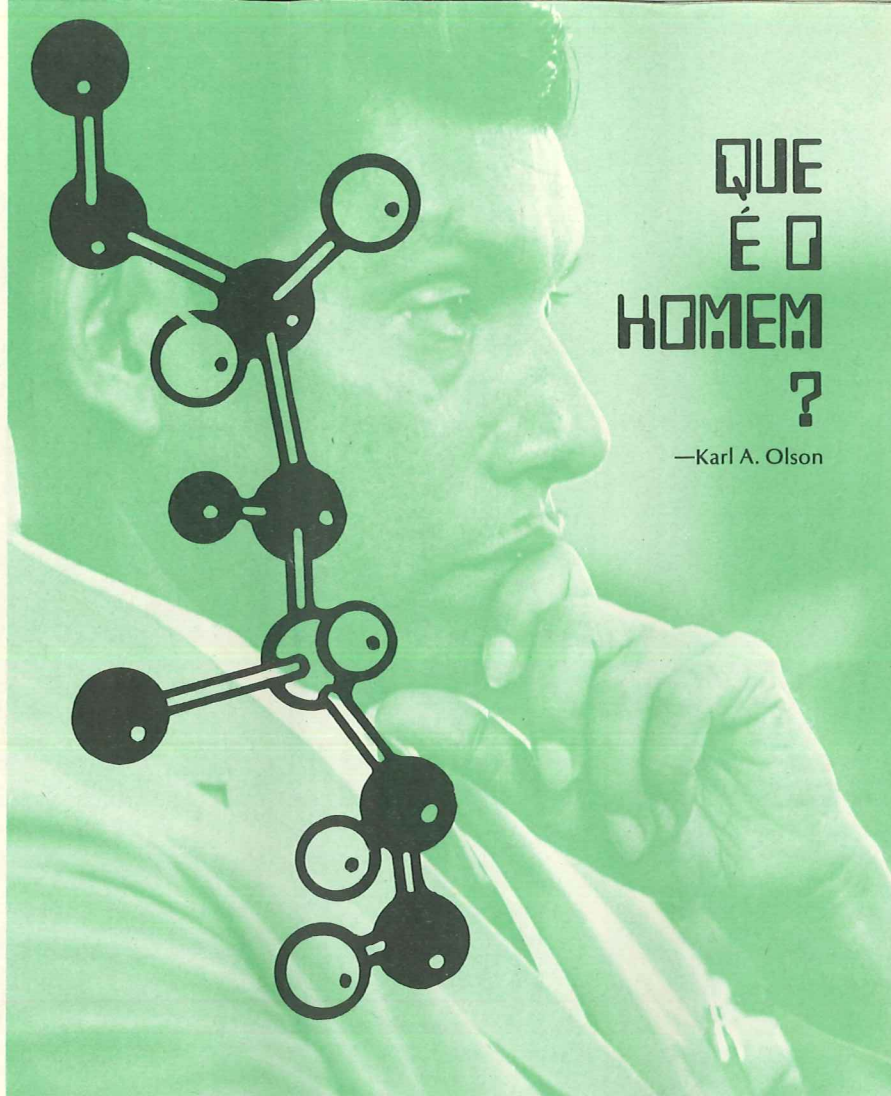
Jesus ensinou, claramente, que nem todo são filhos de Deus, ainda que criaturas Suas. Em certa ocasião, disse aos presentes: "Vós

tendes por pai ao diabo" (João 8:44).

Há por aí uma "igreja" que vende amuletos de metal amarelo para se pendurar ao pescoço. Segundo me informaram, são contra o mau olhado, a pobreza, etc.! Li há dias que há vários lugares onde se pratica o estelionato contra pobres e ricos. "A polícia precisa de agir!", gritava o jornal.

Não devemos ficar surpresos com tudo isto, porque a Bíblia diz, em I Timóteo 4:1—"Nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores". □





QUE É O HOMEM ?

—Karl A. Olson

Encontrei-me perante o futuro com grande expectativa, A tradução de Phillips, de Romanos 8:19, diz: "Toda a criação aguarda ansiosamente a vinda da multidão maravilhosa dos filhos de Deus".

Creio realmente que, a despeito da poluição, da política, da maior miséria nas frentes de operações militares e da civilização ter perdido o sentido da integridade, Deus ainda tem algum propósito para nós. Estamos destinados a algo mais elevado.

Por isso, não posso deixar de pensar na glória certa que teremos, se guardarmos os nossos rostos puros e os cintos de segurança bem apertados. Recordo ainda o que temos e o que poderemos receber; o investimento de Deus e as Suas promessas a nosso respeito: herança incorruptível e imortal.

Tenho estado a ler um livro emocionante de Gunnar Edman,

místico e poeta sueco, intitulado *A Grande Afirmação*. O que me entusiasmou mais não foi a apresentação dos factos, mas os próprios factos em si. Encarei desde o princípio de modo especial a grande maravilha do computador humano. É um verdadeiro milagre.

Faz que uma geração seja transmitida à seguinte através da concepção. Os espermatozóides unidos aos óvulos formam um conjunto pormenorizado de todas as possibilidades da vida física, intelectual, psíquica e espiritual dum ser humano. Segundo os melhores cálculos, este sistema em miniatura tem mais de 10 biliões de espécimes de informações com igual número de registos separados. Se fosse possível imprimí-los, seriam precisos não menos de mil volumes com 500 páginas cada.

Agora vamos ao mais sensacional. Todo este sistema, verdadeira

biblioteca de informação com biliões de dados complexos e inter-relacionados, está encerrado num espaço tão minúsculo que só pode ser observado por microscópios electrónicos muito sensíveis. A vista desarmada pode detectar um objecto dez vezes mais pequeno que o milímetro. Ora, estou a falar duma área que tem de diâmetro a quinquagésima parte do milímetro.

Deste conjunto de pormenores infinitamente pequenos é que se vai desvendando o mistério da existência humana, momento após momento, dia após dia, até o homem chegar à sua forma completa. Todavia, não nos oferece somente o facto consumado (o qual nos tornaria escravos do sistema), mas um vasto campo de possibilidades aberto à liberdade e à produtividade.

Temos assim uma dupla herança. A do passado, à qual estamos ligados pelo que temos recebido das gerações anteriores, como faculdades, feições e características: olhos castanhos, cabelo ruivo, aptidões, coordenação muscular, pálpebras avantajadas. Além disso, também devemos olhar para a herança que vamos legar às gerações vindouras.

Deus está atrás a assegurar a nossa identidade e, também à frente, para completar a obra já iniciada. Fez-nos pessoas de valor, ou deseja capacitar-nos para o podermos ser. É o que Ele procura em primeiro lugar.

Porém, nós temos destruído o que Ele pretende fazer de nós. Tomamos as Suas possibilidades e tornamo-las impossíveis; desfazemos de vários modos a nossa herança. Entretanto, Deus não podia desistir. Tornou-Se semelhante a nós para nos mostrar o que pretendia. Moldou os planos. E nós destruímos o modelo. Mas Deus não podia deixar de lado esse modelo. Restabeleceu-o porque nos amou. Agora não só é exemplo, mas é a nossa própria herança: Cristo em nós, a esperança da glória, o nosso futuro. □

Mateus 5:24

A LUZ serve para esclarecer, revelar.

Todo o cristão deve, pois, "brilhar" de tal maneira que ninguém passe uma semana à sua volta sem conhecer o Evangelho. A sua conversação deve ser tal, que todos quantos estiverem perto percebam, claramente, quem é ele e a Quem ele serve, deixando assim a imagem de Jesus reflectida na sua conduta diária.

A LUZ serve de guia.

Temos de ajudar os que estão à nossa volta e vivem nas trevas. Temos de revelar, para eles, a Palavra da Vida. Temos de apontar o Salvador aos pecadores e um lugar de descanso aos cansados. Há pessoas que lêem a Bíblia, mas não chegam a compreendê-la. Devemos estar prontos, como Filipe, para instruir todo aquele que deseja conhecer o significado da Palavra de Deus, o caminho da salvação e a vida de piedade e devoção.

A LUZ é, também, usada para advertir.

Junto aos baixios e penhascos da vida, devemos erigir um farol. Os cristãos preci-



VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO

—C. H. Spurgeon

Foto por Harold M. Lambert

sam saber que há muitas falsas luzes brilhando em toda a parte e, portanto, há necessidade de revelar a verdadeira LUZ. Os sequazes de Satanás estão sempre prontos a tentar o ser humano, apresentando o pecado sob o nome de prazer: eles levantam a luz errada. Que sejamos nós a erguer a verdadeira LUZ (que ilumine cada escolho perigoso, que aponte cada pecado) e denunciar para onde este nos conduz, —a fim de sermos livres do sangue de cada homem.

A LUZ tem uma influência animadora.

De igual modo, deve também, o cristão. Todo o fiel deve confortar, com palavras animadoras nos lábios e simpatia no coração. Ele deve reflectir a LUZ por onde quer que vá e espalhar felicidade à sua volta. □

A IMACULADA HONESTIDADE

—Earl G. Lee

O Espírito Santo nunca é casual em Seu trato conosco. Ele insiste que sejamos perfeitamente honestos em nossa relação com Deus. Os que, conscientemente, se escondem atrás de uma pretensão ou auto-justificação criam uma fachada de culpabilidade.

Mas, há uma consequência singular da honestidade. Quando começamos a ser francos para com Deus vemos, surpresos, como caem as nossas defesas e raia a luz.

A honestidade foi bem humilhante para Tomé. Imagine-mos a sua vergonha quando o Cristo Ressuscitado lhe pediu que tocasse Seu lado ferido e, assim, pusesse termo, às dúvidas. Certamente, antes que o dedo de Tomé chegasse à cicatriz, ele se prostrou clamando, "Senhor meu e Deus meu!"

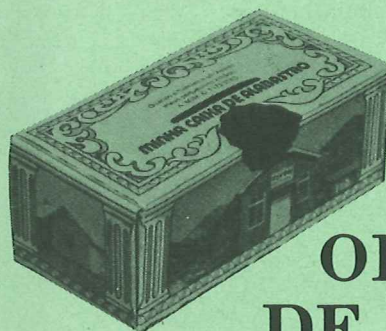
A honestidade deve ter ardido na alma de Pedro quando, fitando os olhos n'Aquele a quem tinha negado, afirmou com emoção: "Tu sabes todas as coisas, Tu sabes que Te amo". Como precisava Pedro do Espírito Santo para poder amar a Cristo como Este queria que O amasse!

C. S. Lewis diz que a oração é o auto-descobrimento de uma pessoa perante Deus. Nunca gostamos de revelar o nosso íntimo ao mundo que nos cerca. Mas, perante Deus, a completa franqueza é o único caminho pelo qual Ele Se revela a nós.

Geralmente, custa ser honesto. Quão difícil é ficarmos firmes nos dois pés na presença de Deus! Quão fácil é começar a titubear e não encarar a verdadeira natureza do nosso problema! Mas, como o Espírito Santo nunca é casual em Sua obra, não ousemos ser casuais em nossas atitudes.

Desde o dia em que Deus chamou a Adão—"Onde estás"—, até hoje, Ele requer honestidade. Não há lugar para pretextos ou vacilação.

Onde estás? Achas-te mergulhado na grande "corrente do Espírito Santo", ou estás vacilante à beira dum fiozinho de água? □



**UMA
OFERTA
DE AMOR**

Contribua generosamente

LIBRARY
ENBC
POSTFACH 109
8201 SCHAFFHAUSEN
SWITZERLAND

DEC PHH 7

Uma obra excepcional produzida pelo compositor R. W. Stringfield. O arranjo coral foi feito por Dick Bolks, músico consagrado. Este lançamento de Lillenas vem enriquecer extraordinariamente a música do culto evangélico.



Faça hoje a sua encomenda à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES